



## FORMAÇÃO INICIAL E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valdete Côco<sup>1</sup>

### RESUMO

No contexto dos desafios conexos à formação de professores, este artigo resulta de pesquisa articulada ao acompanhamento em um Curso de Pedagogia (2006 - 2017), focalizando as perspectivas de atuação dos licenciandos com atenção à Educação Infantil. Com referenciais teórico-metodológicos bakhtinianos, tematiza eixos ligados à formação, às experiências de atuação e aos requisitos para o trabalho docente, implicados com o posicionamento da Educação Infantil no horizonte das escolhas profissionais. A partir dos dados, informa a presença da Educação Infantil no repertório das possibilidades profissionais, marcada com significações de desprestígio, assinalando o reconhecimento de um campo de atuação que precisa avançar na sua afirmação e reconhecimento social.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Educação Infantil. Docência.

### INITIAL TRAINING AND TEACHING IN CHILDHOOD EDUCATION

### ABSTRACT

In the context of the challenges related to teacher training, this article results from an articulated research to accompany in a Pedagogy Course (2006 – 2017), focusing on the perspectives of action of the students with attention to early childhood education. With Bakhtinian theoretical-methodological references, it discusses the axes linked to formation, the experiences of performance and the requirements for teaching work implicated in the positioning of children's education in the horizon of professional choices. From the data, it reports the presence of early childhood education in the repertoire of professional possibilities, marked by meanings of discredit, signaling the recognition of an action field which needs to advance in its affirmation and social recognition.

**Keywords:** Teacher Training. Childhood education. Teaching.

### FORMACIÓN INICIAL Y DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

### RESUMEN

En el contexto de los desafíos asociados a la formación de profesores, este artículo resulta de una investigación articulada al seguimiento del Curso de Pedagogía (2006 – 2017), enfocando las perspectivas de actuación de los licenciandos con atención a la educación infantil. Con referenciales teórico-metodológicos de Bajtín, tematiza ejes ligados a la formación, las experiencias de actuación y los requisitos para el trabajo docente implicados con el posicionamiento de la educación infantil, en el horizonte de las elecciones profesionales. Desde los datos, informa la presencia de la educación infantil

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2006). Atualmente é professora no Departamento de Linguagens Cultura e Educação (DLCE) e no Programa de Pós-Graduação, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (GRUFAE). Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET): Projeto Educação (2010 - 2016). Coordenadora do GT07: Educação de crianças de 0 a 6 anos, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) (2016-2017). Tem experiência na área de Educação atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Linguagem e Educação Infantil. E-mail: <[valdetecoco@hotmail.com](mailto:valdetecoco@hotmail.com)>



en el repertorio de las posibilidades profesionales, marcada con significaciones de desprestigio, señalando el reconocimiento de un campo de actuación que necesita avanzar en su afirmación y reconocimiento social.

**Palabras-clave:** Formación Inicial de Profesores. Educación Infantil. Enseñanza.

## Introdução

Integrando a rede dialógica de abordagem da formação inicial de professores (GATTI; BARRETO, 2009; GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; OLIVEIRA, 2010), focalizamos a Educação Infantil. Neste campo, dialogamos com as tematizações sobre o provimento dos quadros funcionais (CAMPOS, 1994; KRAMER, 2005; GOMES, 2009; SILVA, 2013; HADDAD, 2013; CÔCO, 2015), atentas à configuração das perspectivas de atuação docente. Esse propósito justifica-se no contexto de composição de uma base legal que, implicada com as mudanças nos processos de institucionalização da infância (impacta a oferta de escolarização e, conseqüentemente, o provimento de quadros profissionais), informa diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006; 2015), diretrizes curriculares para o trabalho educativo com as crianças pequenas (BRASIL, 2009), e metas de expansão da oferta de vagas, também indicando propostas para o fortalecimento dos processos formativos dos profissionais (BRASIL, 2014).

No contexto dos desafios que emergem na apropriação dessas diretrizes e metas no encaminhamento das políticas públicas educacionais, apresentamos dados de pesquisa vinculados ao acompanhamento do Curso de Pedagogia, especialmente na sua articulação com a formação inicial de quadros profissionais para a atuação na Educação Infantil. Com referenciais bakhtinianos (BAKHTIN, 2011; 2012; 2014), interpelamos os projetos ligados à carreira profissional (VELHO, 2003).

Neste escopo, este artigo está organizado em dois tópicos, acrescidos desta introdução e das considerações finais. No primeiro, apresentamos a pesquisa que, acompanhando a formação de professores em um Curso de Pedagogia, oferece dados para nossas reflexões sobre as perspectivas para a docência na Educação Infantil. Em seguida, exploramos os indicadores nos eixos ligados à formação, às experiências de atuação e aos requisitos para o trabalho docente, culminando na abordagem do posicionamento da Educação Infantil no horizonte das escolhas profissionais dos licenciandos. Assim sendo,

passamos ao primeiro tópico, com vistas a apresentar, sucintamente, a pesquisa que vem tematizando a formação inicial de professores, focalizando a Educação Infantil.

## **A pesquisa**

Conforme assinalamos, nossas reflexões estão vinculadas ao desenvolvimento de uma pesquisa que focaliza a formação inicial, com atenção à especificidade da Educação Infantil. Na historicidade das alterações na formação inicial de professores (SILVA, 2003; VICENTINI; LUGLI, 2009), cabe destacar que, decorrente das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006), a Educação Infantil passa a marcar sua presença no conjunto do curso (para todos os graduandos).<sup>2</sup> Com isto, ganha maior visibilidade no repertório das possibilidades profissionais, juntamente com a docência no Ensino Fundamental, a gestão, a formação para a pesquisa e a atuação em contextos não escolares.

No reconhecimento de um campo pedagógico próprio do trabalho docente com a pequena infância (ROCHA 1999), indagamos sobre o repertório das perspectivas mobilizadas com a formação inicial, situadas em um contexto que reúne distintos e variados intervenientes. Com referencial bakhtiniano, assinalamos que os estudantes vivenciam várias entradas informativas, interagindo as experiências situadas no curso com um espectro ampliado de outros conhecimentos. Os movimentos analíticos podem, então, ser compostos abarcando uma infinidade de elementos, desde aspectos de ordem mais pessoal a questões ligadas às observações do contexto social. Assim, nesse movimento, uma miríade de elementos pode ser acionada, tais como: os requisitos e as oportunidades de formação, os investimentos dirigidos à oferta dos distintos níveis e etapas do ensino, as configurações das redes de ensino, as exigências, o reconhecimento e a valorização nos diferentes campos profissionais.

Situamos a relação da Educação Infantil com o conjunto da formação e com a composição dos quadros profissionais sob a perspectiva do diálogo entre discursos, como muitos dizeres em circulação (retratando variados e diferentes posicionamentos). Enfim, no encontro, não sem desencontros, entre dizeres, indicamos os tensionamentos que movem os

---

<sup>2</sup> No contexto pesquisado, anteriormente se oferecia, no curso, uma habilitação específica da Educação Infantil, exclusivamente para os estudantes que optassem por tal formação.

elementos, de afirmação ou de recusa, de perspectivar a incursão na Educação Infantil como um campo de trabalho.

Nas múltiplas possibilidades de (re)estabelecer sentidos e de ressignificar as ações e possibilidades, na abordagem das perspectivas para a docência na Educação Infantil, afirmamos uma concepção ampliada de formação, considerando que estamos sempre em formação. Então, na articulação entre formação inicial e formação continuada, integradas às trajetórias profissionais, reconhecemos uma complexidade que agrega os requisitos das exigências legais de certificação, as (im)possibilidades de qualificação e os processos interativos de estar com o outro, recompondo os embates na compreensão do mundo e dos modos de se dizer nele, aqui focalizando nossos dizeres sobre o trabalho, em particular, sobre o trabalho docente na Educação Infantil.

Afirmando a complexidade dos percursos profissionais na composição, sempre partilhada socialmente, das maneiras de ser e de estar na profissão (NÓVOA, 1995), integramos as políticas de formação aos propósitos de fortalecimento dos contextos de atuação, de modo a assinalar a reciprocidade dos investimentos. No escopo da nossa tematização, com destaque para a formação inicial no Curso de Pedagogia, acreditamos que a formação pode fortalecer o campo da Educação Infantil e este, também, com suas políticas, pode encaminhar ações de fortalecimento da formação.

Com este quadro referencial, indagamos como os licenciandos vão configurando suas perspectivas de atuação e, sobretudo, como a Educação Infantil é posicionada nesse repertório de possibilidades. No desenvolvimento da pesquisa (iniciada em 2006<sup>3</sup> e concluída em 2017<sup>4</sup>), de abordagem qualitativa do tipo exploratória, articulamos procedimentos de observação em ações de apresentação e discussão do curso (para estudantes ingressantes), de aplicação de questionários (para estudantes, quando chegam ao quarto período e quando concluem o último período do curso) e de elaboração de memoriais (quando matriculados em disciplina que trata do trabalho docente na Educação Infantil). Esses procedimentos e instrumentos foram desenvolvidos tendo como lócus de estudo a Licenciatura em Pedagogia

---

<sup>3</sup> O registro da pesquisa data de 2010, quando o banco de dados completou informações de, pelo menos, uma turma de concluintes do curso (no caso, a primeira turma ingressante sob as diretrizes de 2006).

<sup>4</sup> Com a mudança da base legal da formação inicial, decorrente da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada (BRASIL, 2015), encerramos esta pesquisa com o propósito de compor novas estratégias para a continuidade do acompanhamento da formação de professores, com a implementação do novo curso no ano de 2018 (no contexto pesquisado).

de uma universidade da Região Sudeste, que tem entrada anual de três turmas (cerca de 40 alunos em cada uma). Considerando o propósito de mobilizar o acompanhamento de pelo menos uma turma de cada entrada anual, acumulamos dados de 16 turmas (dez do turno matutino e seis do noturno).

Assim, com alicerce no referencial bakhtiniano, para o desenvolvimento da pesquisa, buscamos compor uma dialogia com os estudantes, integrada ao movimento do dizer, ou seja, compreendendo que, em interação com a negociação social das significações, sempre novos dizeres podem ser acionados, (re)estabelecendo os sentidos para os temas em pauta (BAKHTIN, 2011). Então, abordamos os estudantes no início, no meio e no final do curso, mantendo a ideia de que esses dados nunca estarão finalizados, visto que sempre é possível rever os posicionamentos.

Nos limites deste artigo, não é possível apresentar os vários indicadores que compõem o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, mas, em síntese, cabe informar uma maioria de mulheres, em uma faixa etária extensa, variando de 18 a 60 anos (com consistência maior até 35 anos) e retratando, em um percentual significativo (de mais de 50%), as primeiras gerações das famílias com escolarização de longa duração.

Na trajetória da pesquisa, abordando os licenciandos com esses procedimentos e instrumentos, compusemos um banco de dados que vem mobilizando reflexões ligadas tanto aos processos metodológicos encaminhados na pesquisa quanto aos dados apurados (CÔCO; GALDINO; VIEIRA, 2016; 2017). Os dados quantitativos (sobretudo os decorrentes dos questionários) foram organizados em planilhas, e os qualitativos foram explorados observando os temas que ganham destaque nas enunciações dos graduandos. Neste contexto, interessa-nos o movimento das informações e, nesse intento, organizamos um banco de dados cumulativo que, à medida que se avoluma, possibilita retratar reposicionamentos, mudanças de direção e novos elementos associados ao estudo da formação de professores. De todo modo, ao assumirmos o inacabamento das enunciações produzidas na pesquisa, para além de uma possível fragilidade, afirmamos uma aposta de que é possível mobilizar, na continuidade do itinerário da Educação Infantil, novos elementos que possam construir elos mais consistentes na sua afirmação e reconhecimento social. Com isto, superar desafios, encaminhando conquistas que, especialmente, ecoem em quadros profissionais que contribuam na sua contínua qualificação.

Na abordagem da formação de professores, em sua vinculação com os projetos ligados à carreira profissional (VELHO, 2003) propomos, para este artigo, reflexões circunscritas à formação, às experiências de atuação e aos requisitos para o trabalho docente, culminando na discussão do posicionamento da Educação Infantil no repertório das escolhas profissionais dos licenciandos em Pedagogia. Embora cada eixo possa ganhar um desenvolvimento próprio, com a densidade necessária a cada escopo, neste artigo, pretendemos realçar a multiplicidade de intervenientes afetos à abordagem da formação, em sua articulação com as perspectivas para a docência na Educação Infantil.<sup>5</sup> Consequentemente, no respeito aos limites de um artigo, impõe-se o exercício de concisão. Neste intento, na interação com os variados indicadores decorrentes do material produzido na pesquisa, buscamos compor uma síntese, priorizando as descrições e análises (em detrimento da apresentação quantitativa por meio de gráficos, possíveis de serem apurados no banco de dados), de modo a evidenciar pontos de destaque na tematização das perspectivas para a docência na Educação Infantil.

### **Perspectivas da docência na Educação Infantil**

Começamos nosso exercício analítico pela abordagem da formação, em que selecionamos dois aspectos ligados às interações com a Educação Infantil na trajetória de escolarização dos licenciandos.

O primeiro aspecto refere-se à (re)tomada da Educação Infantil na escolarização anterior ao ingresso no Ensino Superior. Indagamos sobre os conhecimentos prévios sobre a Educação Infantil, sobretudo as vivências de escolarização. Obviamente os estudantes chegam ao curso já reunindo várias informações de sua convivência social com a Educação Infantil; mas, recortando o escopo dos itinerários de escolarização, o comparativo de dados entre as turmas (quando do ingresso no Curso de Pedagogia) informa um aumento processual de estudantes que cursaram a Educação Infantil. Apuramos que, nas primeiras turmas participantes da pesquisa (2006/1, 2006/2, 2007/1), os indicadores eram muito baixos (não ultrapassam a 15%).

---

<sup>5</sup> Esse propósito está vinculado ao objetivo de sintetizar um percurso da pesquisa referente à implementação do curso, sob a égide das diretrizes de 2006 (BRASIL, 2006). Com isso, avançar na continuidade da pesquisa, considerando as novas diretrizes aprovadas (BRASIL, 2015), que serão implementadas a partir do ano de 2018 (no contexto pesquisado).

Diante disto, inicialmente, trabalhamos com uma assertiva de que nossas experiências pessoais de escolarização não comportavam vivências com a Educação Infantil e isto poderia compor os indicadores da força daquilo que temos chamado de submissão desta etapa da Educação Básica aos modos de funcionamento da escola de Ensino Fundamental. Em outras palavras, as vivências situadas somente no Ensino Fundamental acabariam por fornecer referências para conceber o trabalho docente com as crianças pequenas. Este quadro também contribuiria no desafio de que os processos de formação inicial teriam de fornecer novos elementos às vivências dos estudantes para compor o que temos chamado de especificidade da Educação Infantil, sua pedagogia própria (ROCHA, 1999).

Todavia, no curso da pesquisa, os indicadores vão aumentando de modo que, nas últimas turmas abordadas (2017/1 e 2017/2), foi possível observar que mais da metade dos licenciandos registram, em sua trajetória de escolarização, a frequência na Educação Infantil. Estes dados podem ser associados a vários elementos contextuais, como o aumento da oferta e da procura das famílias pela Educação Infantil e a expansão do Ensino Superior em correlação com possíveis mudanças no perfil dos licenciandos (na pesquisa, observamos progressivamente a redução na faixa etária e, conseqüentemente, a diminuição no perfil de renda pessoal). Em meio aos vários elementos de análise, voltamos à observação atenta da presença da Educação Infantil nos itinerários de escolarização. Indagamos se poderíamos reposicionar a assertiva inicial, reconhecendo vivências anteriores que contribuíram em sentidos mais consistentes para a especificidade da Educação Infantil.

A análise detalhada dessa frequência implica o reconhecimento de vivências anteriores com a Educação Infantil. Contudo, essas vivências são circunscritas à pré-escola (na turma com melhor indicador, a escolarização na faixa da creche não ultrapassa os 15%) e vinculadas às redes privadas de ensino. Associando esses dados às observações captadas nos procedimentos de produção de memoriais (quando os licenciandos cursam o quarto período do curso), os materiais resgatados (ligados às atividades realizadas na Educação Infantil, quando da escolarização) realçam vivências situadas em uma compreensão da Educação Infantil como preparatória e vinculada às demandas da alfabetização, no sentido mais restrito da apropriação da leitura e da escrita.

Assim sendo, se reposicionamos a assertiva relativa à informação sobre vivências com a Educação Infantil no processo de escolarização dos licenciandos, mantemos a observação da demanda de que, no desenvolvimento curricular, os processos de formação

precisam investir em compor sentidos que marquem a especificidade do trabalho nesta etapa da Educação Básica, inclusive tensionando as experiências anteriores dos estudantes. De todo modo, assinalamos que a participação da Educação Infantil nos processos de escolarização se amplia, agregando novos elementos.

Continuando o eixo da formação, também na abordagem da trajetória de escolarização, o segundo aspecto refere-se ao (re)conhecimento da formação inicial na sua articulação com a atuação na Educação Infantil. Neste caso, o itinerário da pesquisa informa um crescente nos dados.

Recortando os dados captados no ingresso dos licenciandos no curso, na primeira turma abordada na pesquisa (2006/1), a maioria (95%) dos estudantes informava desconhecimento de que teria estudos referentes à Educação Infantil e, portanto, os alunos estariam habilitados para a atuação neste campo. A exploração dos sentidos vinculados a esses dados permitiu observar lógicas não só de desvalorização da Educação Infantil como possibilidade profissional, mas, especialmente, de um *plus* na formação, como se ela pudesse compor o repertório de possibilidades profissionais em um lugar de menos destaque, acionado em caso de oportunidades ou necessidades eventuais.

Considerando as metas de expansão postas à Educação Infantil (BRASIL, 2014), ainda que ameaças a essas conquistas também precisem ser consideradas (ANPED, 2016), as demandas vinculadas ao provimento de profissionais indicam a perspectiva de um contexto de trabalho consistente, integrado aos sistemas de ensino. Portanto, para além de oportunidades eventuais, a discussão da configuração desse campo merece maior atenção.

Neste quadro, na processualidade da pesquisa, os dados se alteraram, de modo que, conforme registros sobre a última turma abordada (ingresso em 2017/2), passou a ser unânime o reconhecimento da integração da Educação Infantil na formação inicial. Nesta trajetória de mudanças nesses indicadores, vemos ampliar a presença da Educação Infantil nas redes de ensino locais, efetivando vários chamamentos profissionais, com muitos editais para concursos públicos. Provavelmente esta visibilidade, associada ao desenvolvimento do Curso de Pedagogia integrando a Educação Infantil, tem constituído uma entrada informativa que favorece que os estudantes agreguem conhecimento prévio do escopo do curso. Enfim, concluindo o segundo aspecto do eixo da formação, atualmente, todos os estudantes, quando chegam ao Curso de Pedagogia, geralmente informam conhecimento de que este também

abarca a formação para atuar na Educação Infantil, embora essa atuação não seja apresentada como perspectiva profissional de destaque para a maioria deles.

Então, em articulação com o eixo da formação, agregamos um segundo eixo ligado à observação das experiências de atuação, que retrata as (inter)ações com esse campo de trabalho. Para além das experiências de estágio supervisionado integrantes do currículo do curso, buscamos atentar para outras dialogias. Com base no material da pesquisa, podemos configurar essa dialogia com vários componentes, que informam tanto lógicas mais formalizadas quanto um movimento de informalidade que, no conjunto, denotam que os estudantes estão sendo chamados a participar desse campo de trabalho no curso do processo de formação inicial.

Um primeiro componente que move essa dialogia envolve estudantes que ingressam na graduação já inseridos no mercado de trabalho, em função de terem cursado o magistério do Ensino Médio. Este componente aparece em número muito reduzido na pesquisa, porque as redes de ensino locais já não ofertam o Ensino Médio nesta modalidade, na região.

Um segundo componente, de muita consistência na pesquisa, refere-se à possibilidade de que os licenciandos possam desenvolver estágio na modalidade de estágio remunerado. Durante a pesquisa, o acompanhamento dos painéis (nos corredores e salas de aulas) informa vários avisos de seleção para essa modalidade de atuação. Os dados indicam a presença de um grupo de estudantes (em todas as turmas, variando de cerca de 10% a 30%) que, durante o curso, fez estágio remunerado na Educação Infantil, em sua maioria, em função de auxiliares aos professores. Então, esses estudantes fazem uma dialogia com o campo de trabalho, possibilitando que também os colegas de turma agreguem, ainda que por vias indiretas, informações sobre esta área de ensino. Na particularidade desse tipo de atuação, se podemos aventar uma proximidade e a apropriação de uma cultura institucional própria da Educação Infantil, não podemos desconsiderar as condições, geralmente vinculadas à baixa remuneração (modalidade de bolsa de estágio), nem as exigências às quais os estudantes, ainda em formação inicial, nem sempre conseguem responder a contento.

Um terceiro componente que move a dialogia com o trabalho, também com consistência na pesquisa, reporta-se à possibilidade de os licenciandos participarem de concursos públicos, dadas as particularidades presentes na configuração desse campo de trabalho. Estudos vêm assinalando a intensificação da precarização do trabalho docente na

Educação Infantil, com a presença da função de auxiliar ao trabalho dos professores, em especial, na faixa da creche (FERREIRA; CÔCO, 2011). Para esta função, com várias nomeações, geralmente os requisitos de formação são inferiores aos de professor (uma vez que também a remuneração é inferior, ainda que geralmente a jornada de trabalho seja superior). Isto possibilita que os licenciandos participem desses processos seletivos. Eles também participam de concursos para a função de professor; neste caso, requerendo a conclusão do curso para admissão ao cargo. Acompanhando os editais e demais processos de seleção, captamos um movimento em direção a esse contexto de trabalho (com consulta a editais e estudos associados), comportando a possibilidade de ingresso em funções auxiliares ao trabalho dos professores ainda durante a formação inicial.

Um quarto componente refere-se à possibilidade de, eventualmente, os licenciandos atuarem em curtos períodos na Educação Infantil, atendendo a uma demanda de apoio a algum trabalho ou projeto institucional e/ou em substituição a profissionais (em afastamentos). Seja em lógicas formalizadas, seja em caráter informal, este componente possibilita uma imersão no campo, mesmo que, comumente, por um curto período. A reunião de várias dessas experiências permite compor um panorama ampliado do contexto da Educação Infantil local.

Então, se esses componentes informam uma dialogia com o trabalho, a análise dessa dialogia também revela que essas interações precisam ser indagadas nas suas possibilidades formativas. Na pesquisa, a correlação direta entre ter a oportunidade de atuar (em estágio, como auxiliar ou em experiências eventuais) e perspectivar esse campo para carreira profissional não se confirma. Pelo contrário, no bojo de indicadores que posicionam a Educação Infantil em condições não muito favoráveis nas perspectivas profissionais, muitos estudantes (atuantes na Educação Infantil) informam que, assim que tiverem outra oportunidade, pretendem mudar sua área de atuação. Portanto, com as análises do segundo eixo, assinalamos a necessidade de problematizar a configuração do campo de trabalho, indagando sobre suas contribuições aos processos de formação, aos propósitos de qualificação do trabalho educativo com as crianças pequenas e à conquista de profissionais.

Nesta problematização, notamos que o detalhamento das pautas presentes nesta dialogia, aproximando os contextos da formação e da atuação, informa uma teia dialógica ativa, carregada de muitos temas em discussão. Recortando os conflitos, destacamos as distinções entre as assertivas decorrentes das discussões curriculares do curso e as lógicas

presentes nos encaminhamentos do exercício da docência vivenciada no campo de trabalho. Enfatizamos, também, as rivalizações entre as demandas postas pelo curso e as imposições do trabalho, instando os estudantes a estabelecer prioridades de dedicação. De todo modo, assinalamos um movimento de visibilidade da presença da Educação Infantil, ainda que suas condições precisem ser questionadas. Uma visibilidade que ecoa também em produções associadas, com muitos trabalhos de conclusão de curso contextualizados na Educação Infantil.

Às experiências formativas em sua articulação com as vivências do trabalho, agregamos um terceiro eixo, composto com dois aspectos de destaque referentes aos requisitos para o trabalho docente na Educação Infantil.

No primeiro aspecto que compõe a abordagem dos requisitos, tratamos da apropriação de aprendizagens vinculadas às crianças pequenas e ao trabalho educativo com elas. Na pesquisa, os indicadores, sejam considerados por turma, sejam tomados no conjunto cumulativo, apontam o reconhecimento do curso como uma fonte muito importante no acesso a conhecimentos sobre as crianças, a Educação Infantil e o trabalho docente. Estes indicadores altos, de reconhecimento do curso como fonte de conhecimentos (sempre superiores a 60%), contrastam com indicadores de que, na conclusão do curso, os estudantes não se sentem preparados para atuar na Educação Infantil (em torno de 40%).

Mesmo reconhecendo que a concepção de preparo pode ser questionada, assim como é necessário considerar uma vasta discussão sobre a fase de ingresso da carreira (ZUCOLOTTI; CÔCO, 2015), nesta questão, realçamos dois elementos interligados. Um primeiro, ligado a um campo semântico que sugere a necessidade de maior conhecimentos/aprofundamentos para atuar na Educação que, nos limites do curso, não foi possível desenvolver. Um segundo, associado a um campo semântico que informa que, com os estudos do curso, foi possível reconhecer a complexidade do trabalho docente na Educação Infantil e, portanto, também se reconhece que, para a atuação, a formação precisa ser adensada.

À vista disto, nos limites e condições próprios de cada Curso de Pedagogia em interagir com as demandas da Educação Infantil, em seu propósito de qualificar seus quadros funcionais, assinalamos a importância desses dados de reconhecimento para enfatizar que a formação docente para esta etapa da Educação Básica, no Curso Superior de Pedagogia, representa uma conquista que precisa ser afirmada. Isto implica, também, mobilizar

movimentos de avaliação, respondendo às necessidades de melhorias no curso, com vistas a atender às demandas da Educação Infantil. Ainda importa reiterar a necessidade de articular ações de formação inicial com ações de formação continuada, de modo que os docentes possam ter garantida a continuidade dos processos formativos no desenvolvimento de sua profissionalidade, avançando nas condições de responder ao reconhecimento da complexidade e dos desafios que se apresentam na Educação Infantil (ASSIS, 2009).

Também neste terceiro eixo, referente aos requisitos para o trabalho docente, reunimos um segundo aspecto, com vistas a indicar um tensionamento na análise dos atributos para a atuação. Este tensionamento refere-se ao fato de que os atributos afetivos adquirem relevância na pesquisa, de modo que referências a amor, carinho, paciência e gosto por crianças ganham indicadores muito fortes, especialmente quando os dados são apurados no contexto do ingresso do curso. Quando as análises recaem sobre os dados captados no decorrer do curso e, sobretudo, na sua conclusão, novas nuances passam a compor o repertório de atributos.<sup>6</sup> Sem perder o destaque das referências ligadas ao afeto, atributos associados à formação (qualificação, estudo, preparo, etc.), ao reconhecimento profissional e ao engajamento também passam a ganhar destaques. Considerando o conjunto ampliado dos atributos, podemos captar um tensionamento em função da associação entre predicados, muitas vezes, conflitantes.

Com este aspecto, evidenciamos que o tensionamento relativo aos atributos parece se compor com a presença de uma multiplicidade de elementos em que convivem, também com rivalizações, o envolvimento emocional/pessoal e o compromisso político (KRAMER, 2005). Neste sentido, é importante lembrar as concepções de educadora requeridas na história da Educação Infantil (VIEIRA; SOUZA, 2010), compondo uma trajetória com lógicas ligadas à missão e/ou à paixão (NASCIMENTO *et al.*, 2005), sustentada na força de trabalho de professoras leigas e mulheres das classes populares (ROSEMBERG, 1999; ARAGÃO; KREUTZ, 2010). Neste contexto, com a pesquisa, assinalamos a interação de distintas, por vezes conflitantes, compreensões dos atributos requeridos para o trabalho. Então, a formação constitui-se como um espaço importante de problematizações, no propósito de superar as lógicas que, ainda que com nomeações diversas, vêm sustentando um sentido de doação na docência na Educação Infantil.

---

<sup>6</sup> Trata-se de uma questão aberta que pode ser composta com vários atributos.

Dirigindo as reflexões até então apresentadas à composição do posicionamento da Educação Infantil no horizonte das escolhas profissionais, no quarto eixo tratamos especificamente dos dados sobre as perspectivas profissionais. Ao abordar as perspectivas de trabalho dos estudantes, trabalhamos com o entendimento de que o curso oferece um conjunto de qualificação, mesmo que circunscrito ao âmbito do magistério. Dessarte, é possível considerar várias possibilidades e combinações de atuação, ainda porque o magistério, na legislação vigente, permite o acúmulo de mais de um cargo. Associamos este entendimento à observação de que os projetos individuais se desenvolvem em interface com um conjunto de intervenientes, abarcando escolhas e oportunidades na composição das circunstâncias que afetam, sistematicamente, a constituição das carreiras (VELHO, 2003).

Com esta compreensão ampla, consideramos as perspectivas apontadas pelos estudantes em várias combinações (observando funções a executar e níveis e etapas de ensino) e ordenamentos hierárquicos de prioridades. No conjunto dos dados, o campo da Educação Infantil, conquanto evidencie sua presença, não logra os melhores indicadores nas primeiras opções de escolha profissional dos estudantes.

A análise por níveis de ensino em correlação com funções mostra que, no caso da perspectiva de atuação na função de professor, de maneira geral, o Ensino Fundamental alcança os melhores indicadores. Daqueles que ficam situados na Educação Infantil (cerca de 30%, considerando a soma da primeira e da segunda opção), destaca-se a perspectiva de atuação na faixa da pré-escola em detrimento da creche (de modo geral, inferior a 5%). Já no caso de funções ligadas à gestão (professor em função pedagógica, pedagogo, etc.), os indicadores da Educação Infantil avançam (passando de 40%, considerando a soma da primeira e da segunda opção).

Este eixo retrata que a inserção da Educação Infantil, ainda que não logre os melhores indicadores, tem um espaço de visibilidade ampliado. No conjunto do Curso de Pedagogia, sua presença insta a considerá-la como perspectiva de atuação, mobilizando análises sustentadas em variadas entradas informativas que, por vezes, podem contrastar visões desse campo.

Encaminhando para a finalização deste tópico, reunindo as reflexões nos eixos da formação, das experiências de atuação e dos requisitos para o trabalho docente, implicadas na discussão da Educação Infantil como perspectiva profissional, assinalamos que o propósito de focalizar as enunciações dos licenciandos visa a destacar sua participação na teia dialógica

envolvida nas discussões sobre a formação. Neste movimento, composto por vários dizeres e distintas entradas informativas, a pesquisa retrata, nas vivências vinculadas à formação inicial, o posicionamento ativo da Educação Infantil delineando, ainda que com fragilidades, o reconhecimento de um campo de atuação. Considerar as significações de desprestígio que vêm marcando os movimentos em direção a este campo implica ratificar a luta pela afirmação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Neste percurso, mobilizar ações que invistam positivamente em seus quadros profissionais (NÓVOA, 2011).

### **Considerações finais**

Considerando o escopo deste dossiê de abordar a formação docente para a Educação Infantil, a partir de pesquisa articulada com o acompanhamento de um Curso de Pedagogia, propomos reflexões atinentes à formação, às experiências de atuação e aos requisitos para o trabalho docente, implicadas com o posicionamento da Educação Infantil no horizonte das escolhas profissionais. Com referencial bakhtiniano, esses eixos desenvolvidos informam um pouco da miríade de elementos que atravessam a abordagem da formação de professores. Nesta complexidade, reconhecendo as limitações de produzir, imersas nos desafios desse campo e sem desconsiderar os silenciamentos, assinalamos a presença de muitos dizeres vinculados à Educação Infantil.

Na dialogia com esses dizeres, como síntese, destacamos que, no eixo da formação, já temos mais licenciandos que registram a presença da Educação Infantil em sua trajetória de escolarização, informando que a expansão desta oferta do ensino possibilita sua inserção nas memórias de escolarização dos graduandos. Com o avançar da escolarização, no ingresso no Curso de Pedagogia, marcamos o conhecimento ampliado de que o curso abarca a Educação Infantil como perspectiva de atuação, instando a discussão de sua especificidade.

No eixo da atuação, vemos compor um campo de trabalho que tem recrutado quadros funcionais também em vinculação com a formação inicial de professores, permitindo avariar proximidades. Nesta aproximação, importante indagar essas políticas de provimento de profissionais, em especial, os riscos de produzir afastamentos desse campo. No quadro de metas de expansão e, conseqüentemente, da necessidade de conquista de profissionais, urge continuar problematizando a intensificação dos processos de precarização do trabalho docente que vem assolando a Educação Infantil.

No eixo dos requisitos ao trabalho, emerge o reconhecimento da formação de professores como um espaço potente de desenvolvimento de aprendizagens sobre a Educação Infantil e, portanto, sobre o trabalho docente com as crianças. Na apropriação desses conhecimentos, novos atributos passam a compor o repertório associado às concepções de trabalho, agregando (não sem conflitos) novas nuances aos sentidos para o exercício da docência na Educação Infantil. Esses atributos retratam o percurso de desafios que marcam investimentos para superar lógicas de doação na direção do desenvolvimento da profissionalidade docente.

Então, com a pesquisa, retratamos a complexidade envolvida na conquista da presença da Educação Infantil na formação inicial no Curso de Pedagogia. Esta presença carrega visibilidade, movendo muitos dizeres em vinculação com várias entradas informativas. Neste movimento, evidenciam-se as fragilidades que se impõem à Educação Infantil, ecoando em significações de desprestígio no seu posicionamento no repertório profissional dos estudantes, apresentando novos elementos à discussão sobre a atratividade da carreira docente (FUNDAÇÃO CARLOSCHAGAS/FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2010). Neste quadro, como síntese da pesquisa, afirmamos que o espaço da formação inicial mostra-se potente para as discussões sobre a Educação Infantil, movendo novas indagações no propósito de afirmar este campo de atuação como consistente possibilidade profissional.

## Referências

ARAGÃO Milena; KREUTZ, Lúcio. Do ambiente doméstico às salas de aula: novos espaços, velhas representações. **Revista Conjectura**, Caxias do Sul, v. 15, n. 3 p. 106-120, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/515>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Ama, guardiã, crecheira, pajem, auxiliar... em busca da profissionalização do educador da educação infantil. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2009. p. 37-50.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). **Boletim**, ano V, n. 20, maio 2016. Número especial "Conquistas em riscos". Disponível em: <<http://www.anped.org.br/boletim/23/2016/11>>. Acesso em: 8 set. 2017.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 5 jul. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 12 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 7 nov. 2014.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 1994.

CÔCO, Valdete. Docência na educação infantil: de quem estamos falando? Com quem estamos tratando? In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (Org.). **Implementação do proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2015. v. 1, p. 143-160. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=36711-ebook-implementacao-proinfancia-rio-grande-do-sul-perspectivas-politicas-pedag-pdf&category\\_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36711-ebook-implementacao-proinfancia-rio-grande-do-sul-perspectivas-politicas-pedag-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 dez. 2016.

CÔCO, Valdete; GALDINO, Luciana; VIEIRA, Marle Aparecida Fidéles de Oliveira. Narrativas de formação: trabalho com memoriais na aproximação à docência na educação infantil. **Revista COCAR**, v.10, p.121 - 139, 2016. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/788>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

COCO, Valdete; GALDINO, Luciana; VIEIRA, Marle Aparecida Fideles de Oliveira. Trajetórias de formação: perspectivas para a docência na educação infantil. **Rev. Espaço do Currículo**

(on-line), João Pessoa, v.10, n.2, p. 272-289, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.v10i2.35502/18296>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; CÔCO, Valdete. Gestão na educação infantil e trabalho docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 357-370, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/viewFile/17/180>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS/FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Estudos & Pesquisas Educacionais**, São Paulo., n. 1, p. 139-210, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÊ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: Unesco, 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

HADDAD, Lenira. Profissionalismo na educação infantil: perspectivas internacionais. **Revista de Educação Pública**, v. 22, n. 49/1, p. 341-359, jul. 2013. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/919/720>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

KRAMER, Sonia (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

NASCIMENTO, Anelise; FIGUEIREDO, Fabiana; PEDROZA, Giovana; VARGENS, Paulo; KRAMER, Sônia. Nos relatos de professores, conquistas e ambiguidades da educação infantil. In: KRAMER, Sônia (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005. p. 37-54.

NÓVOA, Antônio. **O regresso dos professores**. Pinhais: Melo, 2011.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Lisboa: Porto, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Maria Fraga. **Sinopse do survey nacional: pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil**. Belo Horizonte: Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado): FAE/ UFMG, 2010.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. Santa Catarina: Núcleo de Publicações, CED/UFSC, 1999 (Série tese: 2).

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educar e cuidar como funções da educação infantil no Brasil: perspectiva histórica**. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade de Campinas, 1999.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SILVA, Isabel de Oliveira e. Professoras da educação infantil: formação, identidade e profissionalização. In: BRASIL/MEC/SED. **Boletim Docência na Educação Infantil**. Salto para o Futuro, ano XXIII, 10 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Livia Fraga; SOUZA, Gisele. Trabalho e emprego na educação infantil no Brasil: segmentações e desigualdades. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 119-139, 2010. Número especial. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/20467>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

ZUCOLOTTO, Valeria Menassa; CÔCO, Valdete. Processos formativos de professoras iniciantes na educação infantil. **Horizontes**, Edusf, v. 33, p. 85-96, 2015. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/133>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

**RECEBIDO EM 30 DE JANEIRO DE 2018.**

**APROVADO EM 02 DE MAIO DE 2018.**